

Iniciativas estéticas dentro de presídios femininos resgatam autoestima, revelam talentos e constroem caminhos reais de reinserção na sociedade por meio de uma profissão

POR JÚLIA CHRISTINE* E GIOVANNA KUNZ

O riunda do latim *bellus*, a palavra beleza remete ao que é bonito, agradável e gracioso. Atrás das grades dos presídios femininos, esse sentido se perde junto com a liberdade. Entre paredes concretadas, muros rígidos e vigilância constante, as mulheres encarceradas também são privadas da feminilidade cotidiana — aquela que aparece em uma passada de batom, no creme de cabelo e até no gesto simples de se olhar no espelho.

Ao deixar a rotina de cuidados de lado, a identidade de se esvai no dia a dia da detenção. Essas mulheres deixam de ser reconhecidas pelo nome e passam a ser vistas pelo crime que as levou até ali. Ainda assim, não existe pena capaz de apagar o poder de pertencimento que nasce da autoestima. Porque, quando uma mulher perde o acesso ao autocuidado, ela perde muito mais do que apenas esmalte ou hidratação.

Na ausência de produtos básicos de higiene previstos por lei como essenciais à manutenção da dignidade, os itens de beleza se tornam luxo e caem no esquecimento penitenciário. Mas há quem lembre essas mulheres de que a reconstrução da autoconfiança é possível e concreta. A Associação Ame Mulheres Esquecidas (A.M.E.) é um exemplo disso. Por meio dela, há um resgate do olhar feminino, da altivez e do belo que vive em cada mulher privada de liberdade.

Como um sonho, uma ideia, um desejo, a associação nasceu em 4 de agosto de 2018 com uma missão clara: levar amor e cuidado a mulheres encarceradas. Shaila Manzon, fundadora, sonhou que estava em um presídio feminino cuidando dessas mulheres e decidiu que o amor seria o único objetivo. Desde então, a associação sem fins lucrativos atua em diferentes frentes, como capacitação, educação, acolhimento emocional, saúde, apoio jurídico e fortalecimento da dignidade. Além disso, a A.M.E. ampara os filhos, de até 12 anos, das mulheres encarceradas.

Foi por meio dessa iniciativa que Sara Araújo, ex-detenta, teve sua história reconstruída. Durante o período de reclusão, participou de cursos de manicure e maquiagem. Apesar da animação para realizar os módulos oferecidos pela organização, Sara não tinha expectativas, pois a beleza havia sido negligenciada em sua trajetória. “Eu não gostava de manicure. Eu não gostava de unha. Eu não gostava de nada de beleza, porque eu não tive isso na infância, eu não tive na juventude.”



Beleza que transforma

Voltada ao resgate da autoestima, da feminilidade e da dignidade, a associação promove dias especiais de cuidados e capacitações na área do autocuidado estético. O A.M.E. Beleza é um segmento dentro da vertente de capacitação e é liderado pela professora da Sara, Jacqueline Feitoza. A empreendedora e pedagoga leva aos presídios conhecimentos em nail design para que as mulheres desenvolvam independência financeira e autonomia, possibilitando que prosperem e realizem seus sonhos.

“Sempre tive vontade de ajudar os menos favorecidos, mas nunca imaginei que seria dentro de um presídio. Um dia, conversando com uma amiga da igreja, acabamos falando sobre o assunto. Trocamos experiências e eu disse que queria ministrar um curso de manicure para as mulheres detidas. Na verdade, não queria só dar aula; quando elas saírem, quero que possam trabalhar como manicures aqui fora. É o que eu posso oferecer. Seria tudo por minha conta,

e eu topei muito feliz. A primeira vez que entrei lá foi uma experiência incrível”, comenta Jacqueline.

Impulsionada pela diretoria do Presídio de Luziânia, Sara se abriu para a oportunidade. “Fui porque falaram que era uma remição, mas, chegando lá, entendi que era realmente uma profissão e eu aprenderia a fazer muita coisa na área da beleza.” Com um talento até então escondido, a atual manicure e cabeleireira desenvolveu habilidades que, para ela, não seriam possíveis sem alguém apresentar esse universo.

Autocuidado e capacitação

Jacqueline, juntamente com as voluntárias Karol Alves, Joyce Sousa, Karina Lisboa e Tati Santos, do Salão Babado, Confusão e Gritaria, promove o Dia da Beleza em presídios do DF e do Entorno, uma ação que vai muito além de arrumar cabelos ou pintar unhas. Ali, o autocuidado se transforma em acolhimento, dignidade e esperança. Cada mulher é lembrada